



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADE B3
Data: 12/09/2012

Clínica Santa Maria ainda em dificuldade

Funcionários estão há 3 meses sem receber salário

Antonio Carlos Garcia
DA EQUIPE JC

Os 98 funcionários da Casa de Saúde Santa Maria, no bairro Novo Paraíso, estão com os salários atrasados há três meses e culpam a Secretaria Municipal de Saúde por não ter assinado o contrato com a direção da unidade hospitalar. Os servidores não chegaram a paralisar as atividades, mas reclamam que a situação está insustentável e que as 85 pessoas que estão internadas também atravessam dificuldades. A proprietária da clínica, Iolanda Valois Cruz, disse que não paga os salários dos servidores porque não recebe o dinheiro da Prefeitura de Aracaju. "Eles não sabem o que é uma doença, porque não tem um doente em casa", criticou Iolanda, ao se referir aos administradores municipais.

Um dos funcionários, o pedreiro Cosme Pereira de Souza, que há 10 anos trabalha na clínica, disse que muitos dos seus colegas passam fome por causa dos salários atrasados e criticou aqueles que estão trabalhando. "Eles devem ser filhos do dono da empresa, porque não paralisaram as atividades", disparou. Ele diz que deve ser dado um ponto final nessa história, porque os atrasos são sucessivos.

Cosme disse, ainda, que quando a Secretaria Municipal de Saúde libera algum dinheiro para a clínica, esta



FUNCIONÁRIOS dizem que pacientes também sofrem por causa da situação

verba é utilizada para atender aos pacientes. "Não pensam na gente. A direção chama dos funcionários e oferece um vale de R\$ 150 a R\$ 200", disse o pedreiro. Mas quando estava frente a frente com a proprietária da clínica, Iolanda Valois, Cosme deixou de ser crítico e passou a concordar com as ponderações da chefe de que a culpa pelo caos financeiro da unidade de saúde é da Prefeitura Municipal.

Iolanda lembrou que "nasceu em berço de ouro" e que todas as economias da família estão sendo colocadas na clínica para sustentá-la financeiramente. "Já coloquei os bens do meu pai aqui dentro", garantiu. Ela não concorda com o pagamento de R\$ 48 da diária da

prefeitura por paciente e diz que esse é um valor do século passado.

Iolanda lembra que, mesmo em outras crises financeiras, o pagamento do salário foi priorizado. Segundo ela, na próxima sexta-feira, pela manhã, haverá uma audiência entre a direção da clínica e a Secretaria Municipal de Saúde, no Ministério Público Estadual, com a promotora de Justiça, Euzamissano, para tratar do assunto.

Essa é a segunda vez que os servidores protestam por salários atrasados. Em abril deste ano, eles paralisaram as atividades porque estavam com dois meses sem receber e pela falta do pagamento da última parcela do décimo-terceiro salário.

Repasses estão sendo realizados

Em resposta encaminhada à redação do JORNAL DA CIDADE, a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Aracaju disse que não pode ser responsabilizada pelas dificuldades financeiras e administrativas da Clínica Santa Maria, pois os repasses pela produção e custeio são efetivados mensalmente. Segundo as informações constantes na nota, os valores de produção seguem a tabela do Sistema Único de Saúde para internamentos/tratamento psiquiátricos. "Da produção, o Ministério da Saúde (MS) repassa para a clínica cerca de 150 mil/mês e a Prefeitura de Aracaju e o governo estadual, juntos, repassam verba para co-financiamento, no valor mensal de R\$ 90 mil.

Demora nos repasses

Pela recusa dos dirigentes dessa clínica em formalizar contrato para prestação de serviço, a SMS se vê obrigada a instaurar o processo indenizatório para realizar o pagamento, toda vez que a Clínica lhe encaminha a fatura de prestação de serviço", informou.

Só após a realização desse procedimento administrativo, a SMS pode empenhar e realizar o pagamento a título de indenização, sem prejuízo de apuração de responsabilidade pela não cobertura contratual nos referidos serviços. "A SMS em atenção especial aos usuários do SUS já propôs em vários momentos, inclusive em audiência no Ministério Público ocorrida no mês de abril deste

ano, a contratualização do serviço, com base no preço praticado pela própria Clínica, através do faturamento mensal apresentado perante a SMS", escreveu.

Ainda através da nota, a SMS disse que com as dificuldades e impasses, a SMS vem ao longo dos quatro meses reduzindo a utilização do número de leitos, redirecionando os usuários a outros serviços como hospitais gerais e clínica psiquiátrica credenciados. "Também é importante destacar, que dentro da política da reforma psiquiátrica do MS, Aracaju tem uma rede de Saúde Mental com serviços substitutivos à internação psiquiátrica como os CAPS e residências terapêuticas", finalizou.